



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING**  
**20, 21 e 22 de julho de 2013**

## Diário Catarinense – Trânsito 24h

Rua Deputado Edu Vieira / Mão única em direção à UFSC / Retorno em mão única pela Romualdo de Barros

@crstandke

A Rua Deputado Edu Vieira deveria ser mão única em direção à UFSC e retorno em mão única pela Romualdo de Barros, tão simples e barato.

## Diário Catarinense - Serviço

“Motor”

Laboratório de Combustão e Engenharia de Sistemas Térmicos da UFSC / Inscrições / Curso de férias *Motores a Combustão Interna: Teoria e Prática*

• **Motor** - O Laboratório de Combustão e Engenharias de Sistemas Térmicos da UFSC abriu as inscrições para o curso de férias Motores a Combustão Interna – Teoria e Prática, que terá início amanhã, às 14h, e irá até sexta. Aberto à comunidade em geral, não exige conhecimento prévio na área de motores. A inscrição custa R\$ 220. Informações: (48) 9986-2843.

## Notícias do Dia – Ricardinho Machado

“Vento Sul... Fita azul... Sol de proa”

Equipe Vento Sul, da UFSC / Búzios / Desafio Solar Brasil 2013 / Catamarã / Monocasco Garapuvu / Fontes alternativas de energia para embarcações / Frisian Solar Challenge / Holanda / Fita azul

### Vento Sul

Equipe da UFSC Vento Sul busca esta semana na paradisíaca Búzios o pentacampeonato numa regata com dois barcos movidos a energia solar no maior campeonato nacional da categoria. O Desafio Solar Brasil - etapa Búzios 2013, é um rali de regularidade e a Vento Sul, tetracampeã invicta, busca o penta com um catamarã e um monocasco Guarapuvu.

### Fita azul

O Desafio Solar Brasil é um estímulo ao desenvolvimento da pesquisa de fontes alternativas de energia para embarcações, além de incentivar a troca de informações entre os alunos das universidades participantes. É inspirado no Frisian Solar Challenge - competição realizada a cada dois anos na Holanda, tido como o principal evento europeu para embarcações solares, durante o qual os participantes percorrem 220 quilômetros de canais nas 11 cidades da região de Frisia, no Norte do país. Aqui no Brasil, a Vento Sul é fita azul.



### SOL DE PROA

E rumando para o pentacampeonato, a equipe Vento Sul da UFSC estará no litoral carioca em busca da fita azul na regata ecológica Brasil Solar, com barco feito dentro do campus, que navega com energia do sol



## Diário Catarinense – Diário do Leitor – Debate DC

“Você concorda com o estágio obrigatório no SUS para estudantes de medicina formados em universidades públicas?”

Estágio de dois anos obrigatório no SUS / Estudantes de medicina formados em universidades públicas / Ato Médico / Democracia / Retribuição à sociedade / Investimentos em saúde / Interiorização / Melhores condições de trabalho / Capacitação de profissionais / Infraestrutura / Acompanhamento de profissional mais experiente

### DEBATE DC

#### Você concorda com o estágio obrigatório no SUS para estudantes de medicina formados em universidades públicas?

Esta é mais uma das soluções que o governo aplica da forma usual, prejudicando sempre o cidadão. É claro que este estágio é absurdo. A solução é diminuir os desvios e repassar aos médicos do SUS o que merecem.

**Ramon Bianchini**  
São Joaquim

O governo mais uma vez obriga as pessoas a fazer o trabalho que ele deveria estar fazendo. Nada que é obrigatório é feito de bom grado.

**Mara Regina**  
Florianópolis

Concordo em parte, mas acredito que dois anos é muito para quem já leva tanto tempo para se formar. Seis meses seriam mais toleráveis.

**Mateus Adeniz Pegoraro**  
Florianópolis

Já fazem estágio. Sou a favor de quem faz universidade pública faça contraprestação, independentemente do curso. Mas é contradição exigir mais dois anos de medicina e vetar o diagnóstico no Ato Médico.

**Leônidas Nuernberg**  
Criciúma

Não concordo. Isso é medida ditatorial. Onde está a democracia que tanto o governo fala?

**Douglas Alexandre Sartorato**  
Florianópolis

Concordo. É uma forma de os estudantes retribuírem à sociedade o que receberam.

**Mário Fernandes**  
Águas Mornas

Tudo o que é obrigatório tem pouca chance de dar certo. Dois anos a mais – depois de seis anos de estudos – não vão tornar o médico mais competente. Penso que se deve investir de forma séria em saúde.

**Geo Pereira**  
São José

Sim. É uma oportunidade para eles devolverem um pouco do investimento feito pelo governo. Além do mais, vão ajudar os que mais precisam e serão remunerados por isso.

**Claudio Stiegler**  
Rio Negrinho

Sim, pois se não quiserem ter de atender no SUS, que paguem a faculdade. No país há milhares de médicos, mas quando mais se precisa deles não se encontram, pois não se interiorizam.

**José Wilton Rebelo**  
Lages

Concordo. Deveria ser para todos os cursos das universidades federais. O acesso gratuito ao ensino superior é para poucos, por isso todos os que concluem cursos deveriam prestar algum tempo de serviços públicos. Com certeza, o Brasil mudaria para melhor.

**Alceu Mazzioni**  
Condilheira Alta

Concordo. Estudou com dinheiro público, deve devolver de alguma forma parte do investimento, já que será remunerado pelo trabalho.

**Charles Passig**  
Santo Amaro da Imperatriz

Creio que não se pode mudar qualquer regra sem debate, pois isso retira os direitos das pessoas. Primeiro vamos arrumar as condições de trabalho. Aí, sim, podemos fazer um grande movimento de apoio às regiões.

**Marcos Roza**  
Florianópolis

Concordo. Temos um problema muito sério com o custeio das escolas de base em relação às universidades públicas. Não é possível aceitar que os estudantes não contribuam de alguma forma para a sociedade. É uma contrapartida.

**Márcio Mafra**  
Itajaí

Concordo. É uma forma de capacitar o profissional e reconhecer que o médico fez um juramento e que deve estar à disposição da população.

**Jaime Polibio**  
Florianópolis

Concordo. Se estudam em faculdades públicas, acho correto. Embora só isso não vá melhorar a saúde, tem que parar com os gastos abusivos dos políticos.

**Tatiani Schiphorst**  
Biguaçu

Sim. Creio que é uma medida importante para resolver o problema de profissionais no interior. Aqui no Sul vejo que é uma questão de formação com visão consumista. Mas nas regiões Norte e Nordeste é diferente pois falta infraestrutura.

**Luiz Eduardo Andrade**  
Rio do Campo

Concordo que o brasileiro deve parcela de ajuda ao país e à sociedade, não só os profissionais da área da saúde mas os demais como professores, advogados, pesquisadores etc. Contudo, que esta atuação tenha remuneração básica e estrutura mínima para o exercício da função.

**João Gilberto Krauss**  
Canoinhas

Deveriam trabalhar pelo SUS com carga horária equivalente à que estudaram de graça, ao menos meio período diário.

**Sérgio Luiz Saretto**  
Joaçaba

Um médico para receber diploma e praticar medicina já não tem que fazer residência em hospital público? Na minha opinião, essa pauta é mais um desvio de foco, coisa em que os políticos são mestres. O real problema no Brasil são os altos impostos, frutos da corrupção e do desvio desenfreado de dinheiro público. Se isso mudar, a saúde, a educação, o transporte, enfim, a qualidade de vida de todos os brasileiros melhorará. Concordo com estágio para profissionais formados em instituições públicas ou privadas.

**Aline Gomes**  
Florianópolis

Concordo. Mas que não atue como titular, que tenha um profissional acompanhando. O povo não merece ser cobaia.

**Waldir Mafra**  
Blumenau



# Carne falsa e mal-dita

Livro de estreia de Patrícia Galelli reúne narrativas virulentas e vozes perturbadas

POR HELANO RIBEIRO \*

**G**ritos, pedaços de carne, misturas amorfas de corpos em uma luta confusa. As pinturas de Francis Bacon são um reflexo, às vezes cruel, do sentido (ou falta de sentido) da vida e da morte, um lembrete de que não somos mais do que carne, que nossa decomposição é agora. A carne crua, visceral, é a imagem de sua obra, tensiona os limites do corpo, revelados através do erotismo e da transgressão.

*Carne Falsa*, livro de estreia da escritora catarinense Patrícia Galelli – publicado pela Editora da Casa –, apresenta, já de partida, uma inquietante capa: uma máscara de porco, obra do artista Fernando Lindote – primeiro indício de seu desconforto estético, bem como Francis Bacon gostaria. É um conjunto de narrativas que não tensionam somente os limites da imagem, mas também da linguagem. “Fazer a linguagem gaguejar”, como diria Gilles Deleuze, essa parece ser a atividade nada sutil do trabalho de Patrícia Galelli. E se o corpo é esse lugar mal-dito na Modernidade, parece que a escritora o captura em sua for-

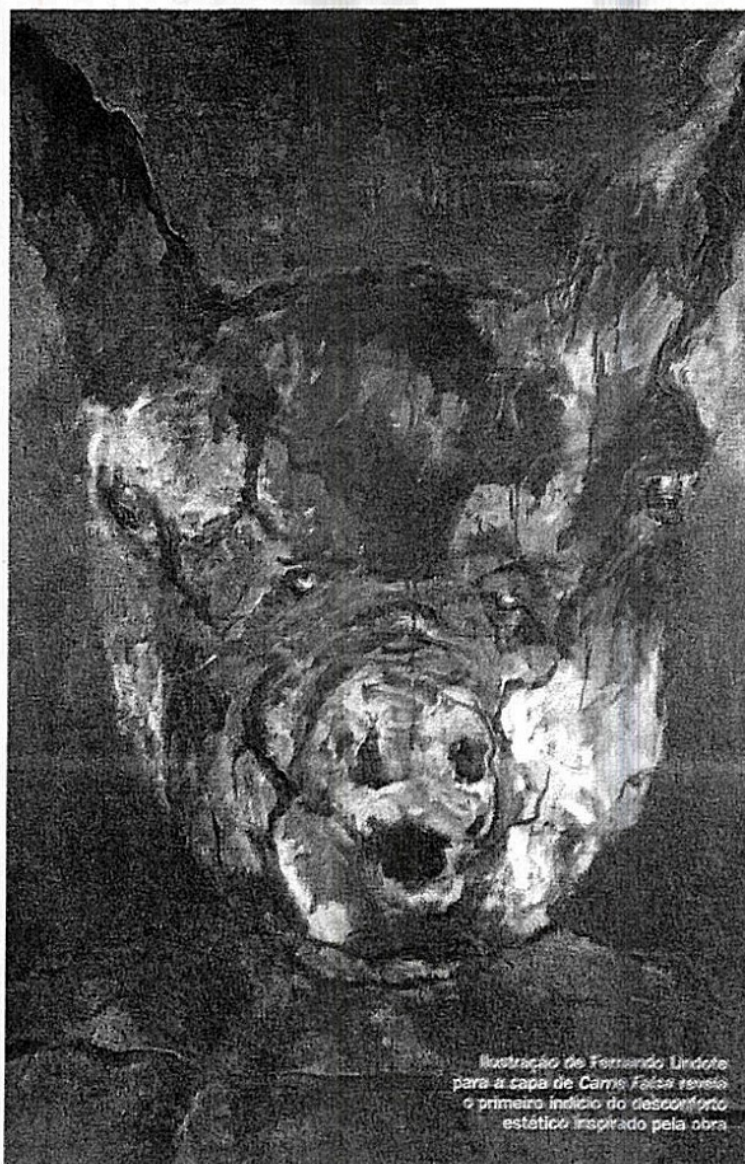


Ilustração de Fernando Lindote para a capa de *Carne Falsa* revela o primeiro indício do desconforto estético inspirado pela obra

FERNANDO LINDOTE, DIVULGAÇÃO

ma mais ignóbil e erótica, mas não menos poética por isso. É uma experiência linguística de contornos melancólicos. É aí que reside a beleza de seu livro: “Tenho aqui dentro uma ferida toda azul, de tanto guardar o anor num cantinho do freezer”.

Como sair dessa câmara fria criada pela autora? Não há saída, é uma ida em direção ao nada, vazio criado por sua escrita. Neutro que nem se fecha, nem deixa capturar sua singularidade. A escrita de Patrícia Galelli poderia figurar ao lado das imagens de Francis Bacon, em que carne e sangue apontam para um mundo abjeto, sem limites, sem leis: “Não contou que estava grávida, o broto de carne, a carne que lhe doía, sempre de calça vermelha para apagar marcas de sangue”. Esse mundo é de ordem outra, em que tempo e espaço aparecem rarefeitos e fluídos.

É deste modo que, nas narrativas virulentas de *Carne Falsa*, escrita e lâmina na carne se tornam instrumentos de inserção do corpo, através de vozes perturbadas, confusas, incertas, saturninas, muitas vezes através de um discurso carregado de chagas: chagas abertas não em busca da cura, mas em busca de desvelar as próprias feridas do corpo e sua *via crítica* às avessas. Pois aqui não se trata de literatura que caminha para a luz, mas sim para seu recolhimento numa experiência interior.

O leitor se encontra diante de um vazio visceral, que lhe retira qualquer vontade de racionalidade. Não há o que pensar, logo, a única coisa que lhe resta é parar à beira do abismo. E acender um cigarro.

\* É doutorando em literatura na Universidade Federal de Santa Catarina.

# CLIPPING DIGITAL

**Clipping dia 21/07/13**

[UFSC discute ampliação em Curitiba](#)

[Equipe de barco solar da UFSC busca o pentacampeonato na paradisíada Búzios](#)

**Clipping dia 22/07/13**

[Cirurgia Plástica segura](#)